



COMPARAÇÃO DOS MÉTODOS DE EXTRAÇÃO DOS ÓRGÃOS VEGETATIVOS DE *Eugenia umbelliflora* E ATIVIDADE ANTIMICROBIANA

Rosa I.B.C.; Farias I.V.; Amorim C.M.; Bella Cruz A.; Bresolin T.M.B.; Meyre-Silva C.

Centro de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*isabel_breia@hotmail.com

Introdução: O gênero *Eugenia* pode ser considerado um dos mais representativos da família *Myrtaceae*, principalmente quando se avalia suas atividades biológicas. Os frutos e compostos isolados da *Eugenia umbelliflora*, conhecida popularmente como baguaçu, em estudos anteriores apresentaram potente atividade antibacteriana contra cepas *Staphylococcus aureus* (padrão e metilicina resistente). Na literatura há poucos estudos dos demais órgãos vegetativos desta espécie, portanto, foram avaliados os extratos das demais partes da planta. **Métodos:** O material vegetal (frutos, folhas e galhos) coletados em 2010 e 2015 foi seco e triturado separadamente. Foram realizadas duas metodologias de extração, utilizando como líquido extrator Etanol 90 °GL na proporção droga:solvente 1:20, em agitação a 330 rpm, utilizando realizado maceração dinâmica por 4h (experimento A) ou foi estática por 7 dias (experimento B), obtendo-se 12 extratos. Os extratos foram avaliados por Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (CLAE), sendo realizada a quantificação dos três padrões isolados dos frutos, eugenial C, D e E, em base anidra e a avaliação antimicrobiana *in vitro* através de determinação da Concentração Inibitória Mínima (CIM) pelo método da microdiluição em caldo, contra *S. aureus*, *Escherichia coli* e *Candida albicans*. **Resultados:** Nas quantificações realizadas por CLAE, para os 12 extratos, foi possível quantificar compostos de interesse somente nos frutos de 2010 e nas folhas, galhos e frutos 2015, empregando o experimento A. O experimento B não proporcionou extração dos compostos de interesse. A avaliação de CIM revelou atividade anti-*Staphylococcus*, onde os frutos apresentam maior grau de inibição com destaque para os frutos de 2010 (experimentos A e B) com CIM de 15,2 µg/mL. Também foi verificada atividade sobre *C. albicans* dos extratos das folhas 2010, submetidos à metodologia A com CIM equivalente a 250 µg/mL, porém foi encontrada baixa efetividade frente a *E. coli*. **Conclusão:** A avaliação por CLAE demonstrou que os compostos isolados anteriormente também são produzidos pelas demais partes da planta e parecem estar relacionados com a atividade contra *S. aureus* e *C. albicans*. Os extratos dos frutos de 2010, extraídos com o experimento A, foram mais ativos, provavelmente devido à maior concentração dos compostos Eugenial C, D e E (56,91; 47,50 e 49,34 mg/g, respectivamente) corroborando com estudos anteriores que relataram atividade frente ao *S. aureus*.